

CATALOGOS
DA
FAUNA BRAZILEIRA

EDITADOS PELO

Museu Paulista

SÃO PAULO — BRAZIL

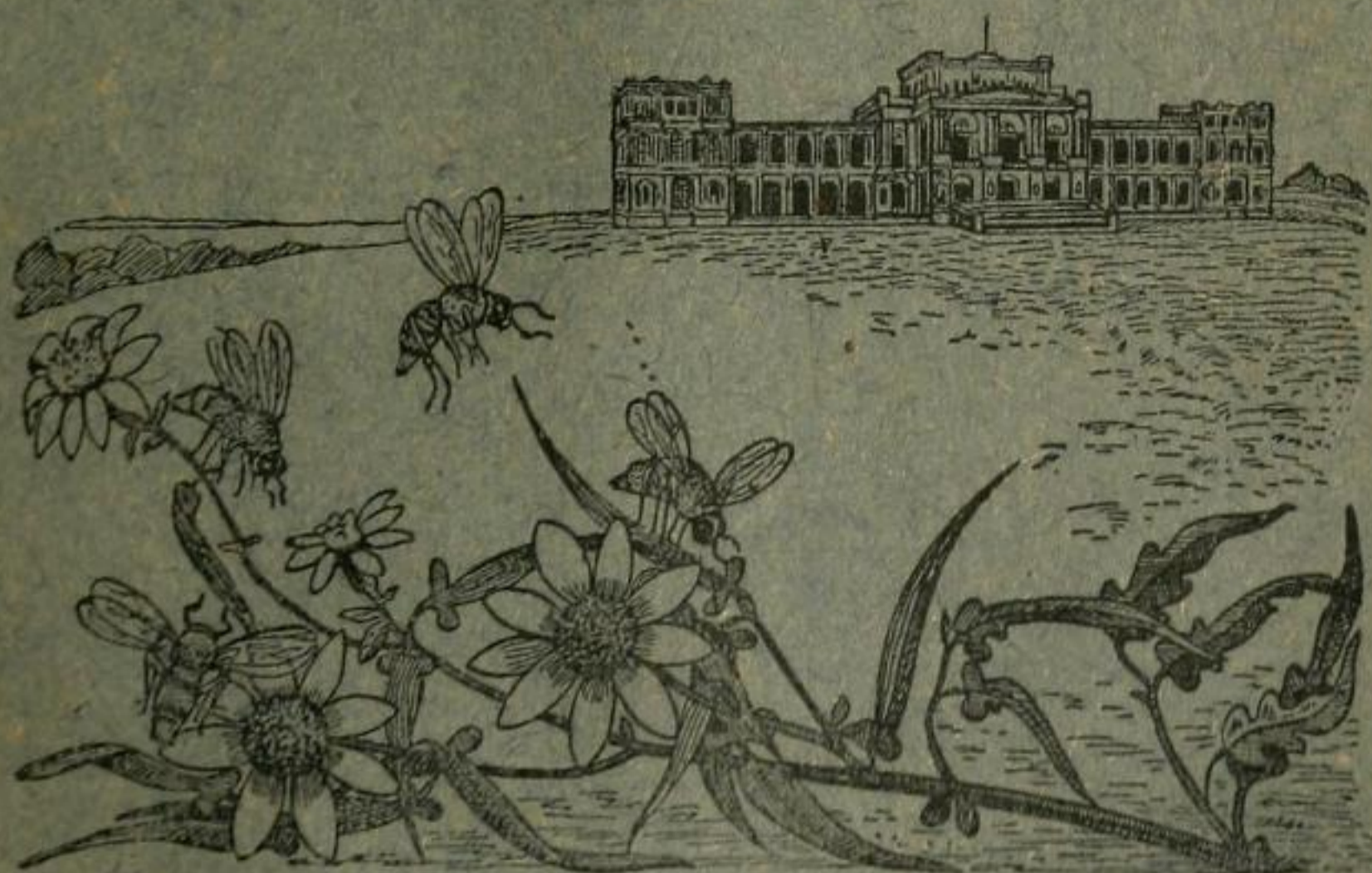
~~~~~  
**VOL. IV**  
~~~~~

As Chrysididas do Brazil

POR

ADOLPHO DUCKE

Entomologo do Museu Goeldi — Pará



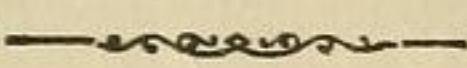
SÃO PAULO
Typ. do «Diario Official»
1913

As Chrysididas do Brazil

POR

ADOLPHO DUCKE

Entomologo do Museu Goeldi — Pará



VOL. IV


DOS

Catalogos da Fauna Brasileira

EDITADOS PELO

MUSEU PAULISTA

SÃO PAULO — BRAZIL



SÃO PAULO

Typ. do «Diario Official»

1913

E' com prazer que editamos como 4.º volume da serie dos nossos *Catalogos da Fauna Brasileira* o presente trabalho do nosso competente collega do Museu Goeldi do Pará. Tendo-se especializado ha longo tempo no estudo da interessante familia das *Chrysididas*, estamos certos de que a criteriosa revisão a que o sr. Adolpho Ducke sujeitou este grupo de hymenopteros, vem facilitar muito o respectivo estudo systematico.

Pela conveniencia apenas da uniformidade em nossos «Catalogos», demos character de *subspecies* ás fórmãs que o sr. A. Ducke considerava como *variedades*; não vae nisto modificação essencial nem de gráu nem cathegoria. O que o auctor considera variedade, corresponde perfeitamente ao que designamos como *subspecie* na nomenclatura trinominal; o mesmo verifica-se no arranjo que o auctor deu ás vespas sociaes, cujo catalogo publicaremos logo em seguida a este.

Das 80 especies brazileiras enumeradas neste catalogo, possuimos 46 nas collecções do Museu Paulista, material este que, tendo sido estudado primeiramente pelo sr. Visconde R. du Buysson do Museum d'Histoire Naturelle de Paris, foi depois tambem revisto cuidadosamente pelo sr. A. Ducke. No Estado de S. Paulo foram até agora observadas 21 especies desta familia.

O Director do Museu Paulista

Dr. Hermann von Ihering

Catálogo das Chrysididas do Brazil

Enumeração dos generos, das especies e das subespecies

POR

ADOLPHO DUCKE

As Chrysididas são uma das familias bem estudadas dos hymenopteros, graças ás lindas côres metallicas que lhes atrahem a attenção dos colleccionadores e dos entomologistas, sobretudo no velho continente, onde poucos outros insectos se lhes comparam em belleza. Na fauna da America central e meridional, porém, tão primorosa em quasi todas as ordens de insectos, pela magnificencia das côres e variedade das formas, esta familia occupa um logar pouco saliente, por ser composta quasi exclusivamente de especies pouco vistosas, cuja côr predominante é um monotono verde, que só de quando em vez passa para um azul esverdeado ou para um violaceo escuro, com exclusão absoluta das fulgentes côres igneas e douradas que observamos na maioria das especies do hemispherio oriental.

Em 1889, Mocsáry enumerou em sua monographia 41 especies brazileiras; hoje conhecemos quasi o dobro, 80 especies, devendo-se attribuir este augmento principalmente ás explorações da fauna brazileira, feitas pelo Museu Paulista no Sul e pelo Museu Paraense no norte do paiz. A distribuição actualmente averiguada das especies brazileiras é a seguinte:

Antilhas; continente americano, dos Estados Unidos da America do Norte até a zona temperada austral . . .	2
Continente americano, dos Estados Unidos da America do Norte até a zona temperada austral	6
Do Mexico ou da America central (exclusive Panamá) até as partes medianas da Rep. Argentina.	5
Do Mexico ou da America central (exclusive Panamá) até a zona subtropical austral.	4
Do Mexico ou da America central (exclusive Panamá) até a Amazonia.	2
Das Rep. ^{as} de Panamá, Colombia ou Venezuela até o tropico austral ou além.	4
Da Amazonia (inclusive Guyana) até as partes medianas da Rep. Argentina	4
Da Amazonia (inclusive Guyana) até a zona subtropical austral	3
Da Amazonia (inclusive Guyana) até a região tropical austral	3
Amazonia e Guyana	7
Amazonia superior e inferior	7
Amazonia superior.	1
Amazonia inferior.	10
Região austral tropical e temperada.	3
» » tropical e subtropical.	13
» » » e paizes andinos equatoriaes	1

5 especies são citadas do Brazil, sem outras indicações; devemos suppor-as pertencentes á fauna do Brazil central ou meridional e certamente não á fauna amazonica, visto que mesmo em collecções antigas os insectos amazonicos costumam ter a indicação «Pará» ou «Amazonas».

Das duas faunas principaes que existem no Brazil, a da Amazonia possui 27 especies de Chrysididas, a do Brazil central e meridional 17 especies (ou 22 incluindo as que são descritas do Brazil sem outra indicação); 27 especies são comuns a ambas as faunas; 4 são conhecidas do Sul do Brazil e da America central ou do Norte da America meridional, sem terem sido encontradas na Amazonia. A relativa riqueza da fauna amazonica torna-se patente na Amazonia inferior, onde principalmente no limite das varzeas do valle alluvial do grande rio e das terras firmes ao Norte e ao Sul, a abundancia de

Eumenididas, Apidas solitarios e Sphegidas favorece o desenvolvimento de Chrysididas, que são quasi todos parasitas de hymenopteros das familias citadas. A Amazonia superior, uniformemente coberta de florestas, é muito mais pobre em especies e em individuos. A fauna da Guyana é uma continuação da Amazonia inferior, e esta prolonga-se para o Sul até as partes septentrionaes e centraes do Estado do Maranhão e, com relação a algumas especies, até o Piauí. No Sul do Maranhão e no Ceará apparecem, no meio d'uma fauna pobre, as primeiras especies da fauna meridional, a qual já se pode dizer bem conhecida nos Estados de Minas Geraes, São Paulo, Santa Catharina e Rio Grande do Sul, emquanto o Espirito Santo, a Bahia e os Estados situados ao Norte deste ultimo carecem ainda quasi totalmente de explorações. Sobre a fauna do Matto Grosso não sabemos quasi nada.

Se compararmos a distribuição das Chrysididas brazileiras com a das Vespidas sociaes, notamos logo, que entre as primeiras existem muitas especies de distribuição vastissima. Não poucas habitam tão bem as terras equatoriaes como as regiões temperadas e mesmo bastante frias do Norte e do Sul do continente.

As especies 5, 6, 18, 19, 20, 22, 36, 41, 44, 47, 50, 53, 54, 55, 73 não estão representadas nas collecções do Museu Paulista nem nas do Museu Paraense. Destas especies, onze foram descriptas uma unica vez e não mais citadas por outros autores, sendo tres de Dahlbom, cinco de Mocsáry, uma de Brèthes e duas de Buysson. E' possivel, que algumas d'estas especies sejam synonymas de outras.

LITERATURA

(Das obras enumeradas no «Catalogus hymenopterorum» de Dalla Torre são citadas sómente aquellas que contêm dados importantes sobre a distribuição geographica das especies).

1. BISCHOFF, H. : Die Chrysididen des Kgl. zoologischen Museums zu Berlin. Mitteilungen zool. Mus. Berlin IV. 1910, p. 425 — 493.

2. BRÈTHES, J.: Contributions à l'étude des hymén. de l'Amérique du Sud et spécialement de la Rép. Argentine: Les Chrysidides. Ann. Mus. Nac. Buenos Aires (3) I, 1902 p 263-294.
3. BRÈTHES, J.: Hinenópteros sudamericanos. Ibidem (3) IX, 1906, p. 1-13.
4. BRÈTHES, J.: Himenópteros de Mendoza y de San Luiz. Ibidem (3) X, 1909, p. 455-463.
5. BUYSSON, R. DU: Contribution aux Chrysidides du globe. Revue d'Entomologie X, 1891, p. 29 ss., XII, 1893, p. 245 ss., XVII, 1898, p. 125 ss., XIX, 1900, p. 125 ss., XXIII, 1904, p. 253 ss.
6. BUYSSON, R. DU: Étude des Chrysidides du Muséum de Paris. Ann. Soc. Entom. France L XVI, 1897, p. 518-580.
7. BUYSSON, R. DU: Catalogue des insectes hymén. de la fam. des Chrysidides du Mus. de Paris, Bull. Mus. d'hist. Nat. 1899 n. 4, p. 159-169.
8. BUYSSON, R. DU: Sur quelques Chrysidides du Musée de Vienne. Ann. naturh. Hofmuseum XVI, 1901, p. 97-104.
9. BUYSSON, R. DU: Voyage de M. A. C. Jensen Haarup dans la région de Mendoza. Hyménoptères. Entomologiske Meddelelser (2) III, 1906, p. 17-20.
10. BUYSSON, R. DU: Hyménoptères Chrysidides de la région de Mendoza. Ibidem (2) III, 1908, p. 195-202.
11. BUYSSON, R. DU: Sur quelques parasites des Euménides. Revue d'Entom. 1908 p. 106-109.
12. BUYSSON, R. DU: Vespides et Chrysidides, em: Embrik Strand, Hymenopterenfauna von Paraguay. Zoolog. Jahresber. XXIX, 1910, p. 231-241.
13. BUYSSON, R. DU: Hyménoptères nouveaux ou peu connus. Revue d'Entom. XXVIII, 1910, p. 172-176.
14. DALLA TORRE, C. Y. DE: Catalogus hymenopterorum, etc. VI, 1892.

15. DUCKE, A. : Beiträge z. Kenntniss d. geograph. Verbreitung d. Chrysididen u. Beschreibung von drei neuen Arten. Zeitschr. system. Hymen. Dipter. I, 1901, p. 353-361.
16. DUCKE, A. : Eine neue südamerikanische Cleptes Art. Ibidem II, 1902, p. 92-93.
17. DUCKE, A. : Neue südamerikanische Chrysididen. Ibidem II, 1902, p. 97-101 ; III, 1903, p. 129-136, 226-232.
18. DUCKE, A. : Ein wenig bekanntes Chrysididengenus : Amisega Cam. Ibidem II, 1902, p. 141-144.
19. DUCKE, A. : Neue Goldwespen von Pará. Ibidem II, 1902 p. 204-207.
20. DUCKE, A. : Revisione dei Crisididi dello stato brasiliano del Pará. Bull. Soc. Entom. Ital. XXXVI, 1904, p. 13-48.
21. DUCKE, A. : Supplemento alla Revisione dei Crisididi. Ibidem XXXVI, 1904, p. 99-102.
22. DUCKE, A. : Secondo supplemento alla Revisione dei Crisididi. Ibidem XXXVIII, 1906, p. 3-19.
23. DUCKE, A. : Terzo supplemento alla Revisione dei Crisididi. Ibidem XLI, 1910, p. 89-115.
24. DUCKE, A. : Contribution à la connaissance de la faune hyménoptérologique du Nord-Est du Brésil. Revue d'Entom. XXVI, 1907, p. 73-96 ; XXVII, 1908, p. 57-87 ; XXVIII, 1910, p. 78-122.
25. DUCKE, A. : Contributions à la connaissance des hyménoptères des deux Amériques. Ibidem XXVII, 1908, p. 28-55.
26. KRIECHBAUMER : Von I. K. H. Prinzessin Therese von Bayern in Südamer. gesammelte Insekten. Berl. Entom. Zeitschr. XLV, 1900, p. 97-107
27. MOCSÁRY, A. : Monographia Chrysididarum orbis terrarum universi. 1889.
28. MOCSÁRY, A. : Additamentum primum ad monographiam Chrysididarum. Természetráji Füzetek XIII, 1890, p. 45-66.

29. MOCsÁRY, A.: Additamentum secundum ad monographiam Chrysididarum: Ibidem XV, 1892, p. 213-240.
 30. MOCsÁRY, A.: Species aliquot Chrysididarum novæ. Ibidem XXV, 1902, p. 339-349.
 31. MOCsÁRY, A.: Observatio de Clepte aurora. Annal. Mus. Nat. Hungar. II, 1904, p. 567-569.
 32. MOCsÁRY, A.: Species Chrysididarum novæ. Ibidem IX, 1911, p. 443-474.
 33. SCHULZ, W. A.: Spolia hymenopterologica, 1906.
-

Familia CHRYSIDIDÆ

SUB-FAMILIA CLEPTINÆ

1. Genero **AMISEGA** Cameron, 1888.

1. **Amisega mocsáryi** (Ducke 1902)

Distrib. (*) Guyana (21), Amazonia superior e inferior (20, 22, 23).

Mus. Paul. : E. do Pará, Belém, Itaituba.

1.^a **Amisega mocsáryi cyaniceps** Ducke

Amisega cyaniceps, Ducke 1910.

Distrib. Amazonia superior (23).

Mus. Paul. E. do Amazonas, Teffé.

2. **Amisega æneiceps** Ducke 1903.

Distrib. Guyana (21), Amazonia sup. e inferior (20, 22).

Mus. Paul. E. do Pará, Obidos.

2. Genero **ADELPHE** Mocsáry, 1890.

Pseudepyris Ducke 1902.

Parachrysis Kieffer 1909 (Annal. Soc. Ent. France LXXVIII p. 287).

3. **Adelphæ paradoxa** Ducke

Pseudepyris paradoxa Ducke 1902.

Adelphæ paradoxa Ducke 1910.

Distrib. Guyana (21), Amazonia sup. e inferior (20, 23).

Mus. Paul. E. do Pará, Belém.

(*) Os numeros entre parenthesis indicam as obras citadas ; (A) refere-se ao appendice no fim deste catalogo.

4. **Adelphe flavipes** *Ducke**Pseudepyris flavipes* *Ducke* 1903.*Adelphe flavipes* *Ducke* 1910.*Parachrysis metallica* *Kieffer* 1909 (*Annal. Soc. Ent. France* LXXVIII, p. 288).*Distrib.*: Amazonia superior e inferior (20, 22).3. Genero **CLEPTES** *Latreille* 1802.*Diplolepis* *Fabricius* 1804.*Cleptidea* *Mocsáry* 1904.5. **Cleptes fasciatus** *Dalman* 1823.*Cleptidea fasciata* *Mocsáry* 1904.*Distrib.*: «Brazil» (27).6. **Cleptes xanthomelas** *Mocsáry* 1889.*Cleptidea xanthomelæna* *Mocsáry* 1904.*Distrib.*: Santa Catharina (27, 33).7. **Cleptes mutilloides** *Ducke* 1902*Cleptidea mutilloides* *Mocsáry* 1904.*Distrib.*: Amazonia inferior, Belém.*Mus. Paul.*: E. do Pará, Belém.7.^a **Cleptes mutilloides minor** *n. subsp. (A)*.*Distrib.*: E. do Pará, Faro.8. **Cleptes aurora** *F. Smith* 1874.*Cleptidea aurora* *Mocsáry* 1904.*Distrib.*: Amazonia superior (22, 27); Bolivia amazonica subandina (31).8.^a **Cleptes aurora dubuyssoni** *n. n. (A)*.*Cleptes buyssoni* *Ducke* 1904 *nec* *Semenow* 1891.*Distrib.*: Guyana (21).

8.^b **Cleptes aurora magnifica** *Ducke**Cleptes magnificus* *Ducke* 1904.*Distrib.*: Guyana (21, 23) Amazonia superior (22).8.^c **Cleptes aurora robustior** *n. subsp.* (A).*Distrib.*: Norte do baixo Amazonas, Faro.*Mus. Paul.*: E. do Pará, Faro.

SUB-FAMILIA CHRYSIDINÆ ou CHRYSIDINÆ GENUINÆ

4. Genero **ELLAMPUS** *Spinola* 1806*Umalus* *Dahlbom* 1854, nec *Jurine*.Sub-genero **NOTOZUS** *Foerster* 18559. **Ellampus gayi** *Spinola* 1855.*Ellampus (Notozus) gayi* *Mocsáry* 1889.*Ellampus (Notozus) æquinoctialis* *Ducke* 1901 (aberr.)*Distrib.*: Amazonia inferior (20); Ceará (23); Rep. Argentina: Chaco (5), Mendoza (1, 9); Chile (7).*Mus. Paul.*: Rep. Argentina.10. **Ellampus pulchricollis** *Ducke* 1910.*Distrib.*: Minas-Geraes, Barbacena (23).Sub-genero **HOLOPHRYS** *Mocsáry* 1890 (?), *Buysson* 190111. **Ellampus huberi** *Ducke* 1901.*Holophrys iridescens* *Buysson* 1901 (ou *Ellampus iridescens* *Norton* ?).*Ellampus (Philoctetes) minutissimus* *Brèthes* 1902.*Distrib.*: Amazonia superior e inferior (20, 22, 23), Minas-Geraes (23), Rio Grande do Sul (8), Rep. Argentina: Mendoza (9).*Mus. Paul.*: E. do Pará, Obidos.12. **Ellampus albolimbatus** *Ducke* 1908.*Distrib.*: Honduras britannico (25), Amazonia inferior (23).

5. Genero **HOLOPYGA** Dahlbom 1854.Sub-genero **HOLOPYGA** s. str.13. **Holopyga paraensis** Ducke*Ellampus paraensis* Ducke 1901.*Holopyga paraensis* Ducke 1910.

— — Buysson 1910.

Distrib.: E. do Pará: Oyapoc (21), Belém (20), Bragança (A).*Mus. Paul.*: E. do Pará, Oyapoc.14. **Holopyga kohli** Buysson 1901.*Holopyga kohli* Buysson 1910.*Holopyga pallidolimbata* Ducke 1903.*Distrib.*: Amazonia inferior (20), «Brazil» (8).14.^a **Holopyga kohli piliventris** Ducke.*Holopyga piliventris* Ducke 1907.*Holopyga kohli* var. *piliventris* Buysson 1910.*Distrib.*: Maranhão e Ceará (23).*Mus. Paul.*: E. do Maranhão, Codó.15. **Holopyga lazulina** Dahlbom 1854.*Holopyga lazulina* Mocsáry 1889.

— — Buysson 1910.

Distrib.: «Brazil» (27); Rep. Argentina: Buenos-Aires e Mendoza (27), Pampa central (3); Chile (7, 8).16. **Holopyga dohrni** Dahlbom 1854.*Holopyga ventralis* Mocsáry 1889 ex-parte (não *Hedychrum ventrale* Say).*Distrib.*: E. U. da America: Baltimore (6); Haiti (6); Amazonia inferior (20); Maranhão (23); Ceará (23); Rep. Argentina: Mendoza (1, 10).*Mus. Paul.*: E. do Pará, Faro.17. **Holopyga iheringi** Buysson 1901.*Distrib.*: Colombia (5), E. de São Paulo, Rio Grande do Sul (8), Rep. Argentina: Chaco (13).*Mus. Paul.*: E. de São Paulo, Jundiahy.

Sub-genero **HEDYCHRIDIUM** Abeille 1879

18. **Holopyga andréi** (Mocs.)

Chyrisis andréi Mocsáry 1889.

Hedychridium andréi Buysson 1910.

Distrib. : Bahia (1), Paraguay (12).

19. **Holopyga torosa** Mocsáry 1889.

Distrib. : «Brazil» (27).

6. Genero: **HEDYCHRUM** Latreille 1802

20. **Hedychrum brasilianum** Dahlbom 1852.

Distrib. : «Brazil» (27)

21. **Hedychrum neotropicum** Mocsáry 1898.

Distrib. : Mexico (7), Amazonia superior e inferior (20, 23), Maranhão (23), Ceará (23), E. do Rio de Janeiro (27), R. Argentina : Mendoza (1, 10).

Mus. Paul. : E. do Pará, Alemquer.

7. Genero : **CHRYISIS** Linné 1761 (A.)

a : **Integerrimae** (subgen. **HOLOCHRYISIS** Lichtenstein 1876)

22. **Chrysis reticulata** Mocsáry 1911.

Distrib. : Santa Catharina (32)

b : **Inaequales** (subgen **GONOCHRYISIS** Lichtenstein 1876)

23. **Chrysis iheringi** Buysson 1904.

Distrib. : São Paulo

Mus. Paul. : São Paulo.

c: **Tridentatae** (subgen. **TRICHRYSIS** Lichtenstein 1876)

24. **Chrysis silvestri** Ducke

Chrysogona silvestri Ducke 1904.

Chrysis silvestri Ducke 1910.

Distrib.: Amazonia superior e inferior (20, 22, 23).

25 **Chrysis armata** (Mocs.)

Chrysogona armata Mocsáry 1889.

Chrysis armata Ducke 1910.

Chrysogona saussurei Mocsáry 1889 (nec *Chrysis saussurei* Chevr.)

Chrysis ritsemae Mocsáry 1889.

Chrysis schrottkyi Brèthes 1902.

Distrib.: Mexico (27), Colombia (1), Guyana (1, 27), Amazonia superior e inferior (20, 23), Maranhão (23), Bahia (2), Minas Geraes (23), E. do Rio de Janeiro (2, 27), São Paulo (2), Rio Grande do Sul (8), Rep. Argentina: Mendoza (10).

Mus. Paul.: E. do Pará, Obidos; E. de São Paulo, Ypiranga.

26. **Chrysis crotonis** Ducke 1906.

Distrib.: Lado Norte do baixo Amazonas (22).

Mus. Paul.: E. do Pará, Obidos.

27. **Chrysis truncatella** Dahlbom 1834.

Chrysis truncatella Mocsáry 1889.

Distrib.: Amazonia inferior (20, 23; Santa Catharina 1, (27); Bolivia: Tarija (1).

28. **Chrysis brasiliana** Guèrin 1842.

Chrysis brasiliana Mocsáry 1889.

Chrysis producta Brullé 1846.

Distrib.: Mexico (6), Amazonia inferior (23), Minas Geraes (6), Rio de Janeiro (27), Santa Catharina (27), Rep. Argentina: San Juan, Buenos Aires e Mendoza (2).

Mus. Paul.: E. do Pará, Obidos.

29. **Chrysis tridens** (Lep. et Serv.)

Pyria tridens Lepeletier et Serville 1825.

Chrysis tridens Brullé 1846.

— — Mocsáry 1889.

Chrysis truncata Guérin 1842.

Chrysis mexicana Guérin 1842.

Chrysis tridentata Dahlbom 1845.

Chrysis olivieri Brullé 1846.

Chrysis unicolor Brullé 1846.

Chrysis parvula Dahlbom 1854 (ou F.?)

Chrysis virens Cresson 1865.

Chrysis brullei Abeille 1879.

Distrib.: E. U. da America (1, 5, 6, 27), Mexico (1, 27), Guatemala (27), Nicaragua (27), Panamá (27), Guyana (5,) Brazil? (27), R. Argentina: Santa Fé (6).

30. **Chrysis mathani** n. n. (A.)

Chrysis mutica Ducke 1906, nec Foerster 1853.

Distrib.: Amazonia superior e inferior (22).

31. **Chrysis mucronata** Brullé 1846.

Chrysis mucronata Mocsáry 1889.

Chrysis lunigera Dahlbom 1854.

Chrysis selenia Costa 1864.

31.^a **Chrysis mucronata aliena** Mocsáry.

Chrysis aliena Mocsáry 1889.

Distrib. da forma typica e subsp.: E. U. da America (1), California meridional (27), Mexico (1, 7, 12), Costa Rica (A.), Panamá (5), Colombia (1, 5), Venezuela (7), Amazonia superior e inferior (20, 22, 23), Maranhão (23), Ceará (23), São Paulo, Paraná, Santa Catharina (27), Rio Grande do Sul (8), Paraguay (1, 12), Rep. Argentina: Oran, Mendoza (10).

Mus. Paul.: Mexico; E. do Pará, Belem; E. de São Paulo, Itatiba; E. do Paraná, Antonina; R. Argentina, Oran.

32. **Chrysis triangulifera** Mocsáry 1890.

Distrib.: Guayana (1), Amazonia inferior (20, 22, 23), Piauí (28).

Mus. Paul.: E. do Pará, Obidos.

33. **Chrysis amazonica** Mocsáry 1891

Distrib.: Baixo Amazonas (27), Rio Negro (22).

d: **Quadridentatae** (subgen. **TETRACHRYSIS** Lichtenstein 1876)

34. **Chrysis cameroni** Buysson 1900.

Chrysis duckei Mocsáry 1902.

Distrib.: Amazonia superior e inferior (20, 23), Bahia (5).

Mus. Paul.: E. do Pará, Obidos.

35. **Chrysis punctatissima** Spinola 1840.

Chrysis punctatissima Mocsáry 1889.

Chrysis fasciata Fabricius 1804 (não Olivier).

— — Dahlbom 1845, 1854.

Chrysis carina Brullé 1846.

Chrysis guedesii Ducke 1903.

Chrysis lecointei Ducke 1906 (aberr.)

Distrib.: Mexico (7, 27) Guatemala (27), Panamá (27), Guyana (1, 7, 27), Amazonia inferior (20, 22), Pernambuco (27), Rio de Janeiro (1), São Paulo, Paraná (27), Santa Catharina (1), Rio Grande do Sul (8), Paraguay (8), Puna boliviana (26), Sudeste da Bolivia (6), R. Argentina e Uruguay, até Mendoza (1, 9), Buenos Aires (1, 27) e Montevideo (27). «Chile» (A).

Mus. Paul.: Goyaz; E. de São Paulo; E. de Santa Catharina, Colonia Hansa; Est. do Rio Grande do Sul; R. Argentina, Mendoza.

36. **Chrysis longirostris** Gribodo 1879.

Chrysis longirostris Mocsáry 1889.

Distrib.: Minas Geraes (27), Goyaz (5), Equador: Guayaquil (5).

37. **Chrysis distinctissima** Dahlbom 1854.

Chrysis distinctissima Mocsáry 1889.

Chrysis fasciata Spinola 1840 (não Olivier).

Chrysis intricans Brèthes 1902 (não Spinola).

Distrib.: Nicaragua (A), Guyana (27), Equador (27), Amazonia inferior (20), Ceará (23), E. do Rio de Janeiro (2), São Paulo, Paraguay (3), Rep. Argentina até Buenos Aires (3) e Mendoza (3, 9, 27).

Mus. Paul.: E. do Pará, Obidos; E. de São Paulo, Ypiranga.

38. **Chrysis carinulata** Mocsáry 1889.

Distrib.: Amazonia superior e inferior (22, 23), Piauíhy (27), Goyaz (5), Rio Grande do Sul (8).

Mus. Paul.: E. do Pará, Obidos.

39. **Chrysis brachypyga** Ducke 1910.

Distrib.: Baixo Amazonas, Obidos (23).

40. **Chrysis excavata** Brullé 1846.

Chrysis diana Mocsáry 1889.

Distrib.: E. U. da America: Texas (1); Guyana (1); Amazonia inferior (20); Piauíhy (27); Minas Geraes (23); São Paulo, Rio Grande do Sul (8); Paraguay (1, 12); R. Argentina: Mendoza (1).

Mus. Paul.: E. de São Paulo, Ypiranga, Campinas.

41. **Chrysis fraterna** Mocsáry 1889.

Distrib.: Santa Catharina (27).

42. **Chrysis peracuta** Aaron 1885.

Chrysis peracuta Mocsáry 1889 (exclusive o synonymo)

Distrib.: E. U. da America: Tennessee e Texas (27); Mexico (11); Amazonas inferior (23); São Paulo.

Mus. Paul.: São Paulo.

43. **Chrysis myops** *Buysson* 1904.

Distrib. : Minas Geraes (23); R. Argentina: Tucuman (5).

44. **Chrysis goyasensis** *Buysson* 1904.

Distrib. : Goyaz (5).

45. **Chrysis lagopus** *Buysson* 1891.

Distrib. : R. Argentina, Mendoza (9,10).

45.^a **Chrysis lagopus ancilla** *Buysson* 1891.

Chrysis ancilla *Buysson* 1897.

Chrysis lagopus var. *ancilla* *Buysson* 1908.

Distrib. : Minas Geraes (23), S. Paulo (1), R. Argentina até Mendoza (2, 9, 10) e Chubut (2).

Mus. Paul. : R. Argentina, Mendoza.

46. **Chrysis morosa** *Buysson* 1901.

Distrib. : Amazonia superior: Teffé (23); R. Argentina Mendoza (10).

47. **Chrysis dolosa** *Buysson* 1898.

Distrib. : Mexico (5), Venezuela (7); R. Argentina : Chaco (5).—Existirá certamente no Brazil.

48. **Chrysis brasiliensis** *Brullé* 1846.

Chrysis chlorata *Mocsáry* 1889.

Distrib. : Minas Geraes (6,23), S. Paulo, Rio Grande do Sul (8), R. Argentina: Mendoza (9).

Mus. Paul. : E. de S. Paulo, Ypiranga.

49. **Chrysis cavifrons** *Brullé* 1846.

Chrysis cavifrons *Buysson* 1897.

Distrib. : Minas Geraes (23), S. Paulo, R. Argentina : Corrientes (6), Mendoza (10).

Mus. Paul. : E. de S. Paulo, Ypiranga, Jundiahy.

50. **Chrysis inclyta** Mocsáry, 1889.

Distrib. : Minas Geraes, Lagôa Santa (27).

51. **Chrysis sampaioi** Ducke 1910.

Distrib. : Baixo Amazonas, Obidos (23).

52. **Chrysis nisseri** Dalhbor 1845.

Chrysis propinqua Mocsáry 1889.

Distrib. : Antilhas: S. Vicente (1); E. U. da America : Pennsylvania (1), Arizona (7), Texas (12); Mexico (7, 27); Colombia (7, 27); Venezuela (5); Guyana (1, 12); Amazonia superior e inferior (20, 22, 23; Bolivia (1); Minas Geraes (23); São Paulo; Santa Catharina (27); Paraguay (1, 12); P. Argentina até Mendoza (1, 12) e Buenos Aires (2).

Mus. Paul. : E. de S. Paulo, Ypiranga, Jundiahy; R Argentina, Mendoza.

53. **Chrysis panamensis** Cameron 1888.

Distrib. : Panamá (27), Rio de Janeiro (5).

54. **Chrysis imbecilla** Mocsáry 1889.

Distrib. : Santa Catharina (27).

55. **Chrysis mattogrossensis** Bréthes 1902.

Distrib. : Matto Grosso (2).

56. **Chrysis alfkeni** Ducke

Chrysogona alfkeni Ducke 1902.

Chrysis alfkeni Ducke 1910.

Distrib. : Honduras britannico (23); Amazonia superior (23) e inferior (20).

Mus. Paul. : E. do Pará, Itaituba.

57. **Chrysis leucophrys** Mocsáry 1889.

Distrib. : Amazonia superior (23, 27).

58. **Chrysis spingera** *Spinola* 1840

Chrysis spingera Mocsáry 1889.

Chrysis leucostigma Mocsáry 1889 (aberr.).

Chrysis nitens Ducke 1906 (aberr.)

Distrib. : Mexico (7), Guyana (27), Amazonia superior e inferior (22, 23, 27), S. Paulo, Rio Grande do Sul (8), Paraguay (12).

59. **Chrysis imperforata** *Gribodo* 1879.

Chrysis spingera var. *imperforata* Mocsáry 1889.

Distrib. : Guyana (21, 27), Amazonia superior e inferior (20, 22, 23), Bahia (1).

Mus. Paul. : E. do Pará, Posto brasileiro no Oyapoc.

60. **Chrysis brevispina** *Ducke* 1910.

Distrib. : Baixo Amazonas, Obidos.

Mus. Paul. : E. do Pará, Obidos.

61. **Chrysis marginalis** *Brullé* 1846.

Chrysis marginalis Mocsáry 1889.

Chrysis ellampoides Ducke 1902.

Distrib. : Guyana (27), Amazonia inferior (20, 27).

Mus. Paul. : E. do Pará, Obidos.

62. **Chrysis leucocheiloides** *Ducke* 1903.

Distrib. : Amazonia superior e inferior (20, 22, 23.)

Mus. Paul. : E. do Pará, Obidos.

63. **Chrysis leucocheila** *Mocsáry* 1889.

Distrib. : Mexico (27), Colombia (1, 7), Guyana (21), Amazonia superior e inferior (20, 23), Ceará (23), Minas Geraes (23), E. de Rio de Janeiro (27). Rio Grande do Sul (8), Paraguay, (1); Bolivia (1).

Mus. Paul. : E. do Pará, Obidos.

64 **Chrysis ypiranguensis** *Buysson* 1904.

Distrib. : São Paulo, Ypiranga.

Mus. Paul. : E. de São Paulo, Ypiranga.

65. **Chrysis postica** Brullé 1846.*Chrysis albomarginata* Mocsáry 1889.*Distrib.* : Colombia (5), Venezuela (5), Amazonia inferior (20, 22,) Minas Geraes (6, 23), Rio de Janeiro (27), São Paulo, Rio Grande do Sul (8), Paraguay (1).*Mus. Paul.* E. de S. Paulo, Franca.66. **Chrysis paraensis** Ducke 1903.*Distrib.* : Amazonia superior e inferior (20, 22).*Mus. Paul.* : E. do Pará, Belém.67. **Chrysis argentina** Bréthes 1906.*Chrysis argentina* Ducke 1910.*Distrib.* : Maranhão Ceará, Minas Geraes (23), Rep. Argentina : Misiones (7).68. **Chrysis glabriceps** Ducke 1903.*Distrib.* : Amazonia inferior (20, 22, 23), Ceará (23), Minas Geraes (23), Rep. Argentina : Mendoza (10).*Mus. Paul.* : E. do Pará, Obidos.69. **Chrysis inseriata** Mocsáry 1902.*Distrib.* : Belem do Pará (30).70. **Chrysis confusa** Ducke 1910.*Distrib.* : Amazonia superior e inferior (23).e **Sexdentatae** subgen. **HEXACHRYSIS**
Lichtenstein 1876.71. **Chrysis fabricii** Mocsáry 1882, 1889.*Chrysis sexdentata* Fabricius 1798, não Christ.

-- — Dahlbom 1854.

Chrysis dromeda Buysson 1897 (aberr.)*Distrib.* : E. U. da America: Georgia e Tennessee (27), Mexico (1); Guyana (27); Amazonia inferior (20); Piauhy (27), Minas Geraes (5), E. do Rio de Janeiro (27), S. Paulo, Rio Grande

do Sul (1, 27, 8), Paraguay (1, 3, 8), Bolivia (1), R. Argentina: Chaco (5), Mendoza (2).

Mus. Paul. : E. de São Paulo, Ypiranga.

72. **Chrysis smidti** *Dahlbom* 1854.

Chrysis smidti Mocsáry 1889.

Chrysis anceps Gribodo 1879.

Distrib. : Nicaragua (1), Guyana (1, 7, 21), Amazonia inferior (20, 23), Rio de Janeiro (6), S. Paulo, Paraguay (1.)

Mus. Paul. : E. de S. Paulo.

73. **Chrysis aequinoctialis** *Dahlbom* 1854.

Distrib. : «Brazil» (27).

74. **Chrysis frieseana** *Ducke* 1902.

Distrib. : Amazonia superior e inferior (20, 23).

Mus. Paul. : E. do Pará, Obidos.

75. **Chrysis affinissima** *Ducke* 1905.

Distrib. Belem do Pará (20).

76. **Chrysis genbergi** *Dahlbom* 1854.

Chrysis genbergi Mocsáry 1889.

Distrib. : Guyana (12), Amazonia superior e inferior (20, 23), Maranhão (23), Goyaz, Minas Geraes (23), E. do Rio de Janeiro (27), S. Paulo, Paraná (6), Rio Grande do Sul (8), Paraguay (12), Bolivia Oriental (1).

Mus. Paul. : E. do Pará, Obidos; E. de Minas Geraes, Goyaz, E. de S. Paulo, Ypiranga, Itatiba, Franca.

77. **Chrysis lateralis** *Brullé* 1846.

Chrysis lateralis Mocsáry 1889.

Distrib. : E. U. da America: Texas (1); Colombia (27); Guyana (1); Amazonia inferior (20, 23); Maranhão (23); Piauí (27); Ceará (23); Minas Geraes (23); S. Paulo, Paraná (27); R. Argentina: Mendoza (9); Buenos Aires (2.)

Mus. Paul. : E. de S. Paulo, Ypiranga, Jundiáhy.

77.^a Chrysis lateralis obidensis *Ducke*.

Dhrysis obidensis Ducke 1903.

Distrib. : Baixo Amazonas (23).

Mus. Paul. : E. do Pará, Obidos.

77.^b Chrysis lateralis goeldii *Ducke*.

Chrysis goeldii Ducke 1906.

Distrib. Baixo Amazonas (23).

Mus. Paul. : E. do Pará, Obidos.

78 Chrysis bisulcata *Ducke* 1902.

Distrib. : Belem do Pará (20).

79. Chrysis longiventris *Ducke* 1906.

Distrib. : Baixo Amazonas, Obidos.

Mus. Paul. E. do Pará, Obidos.

80. Chrysis klugi *Dahlbom* 1854.

Chrysis klugi Mocsáry 1889.

Distrib. : Venezuela (27), Guyana (7), Amazonia inferior (20), Piauhý (27), S. Paulo, Santa Catharina (27), Rep. Argentina: Misiones Chaco Mendoza (2).

Mus. Paul. : E. de S. Paulo, Victoria.

- 17. *Caryophyllus latifolius* (L.) DC.

District: Bahia Amazonas (28)
 Mus. Paul. H. de Paul. (1907) 1907
- 18. *Caryophyllus latifolius* (L.) DC.

District: Bahia Amazonas (28)
 Mus. Paul. H. de Paul. (1907) 1907
- 19. *Caryophyllus latifolius* (L.) DC.

District: Bahia Amazonas (28)
 Mus. Paul. H. de Paul. (1907) 1907
- 20. *Caryophyllus latifolius* (L.) DC.

District: Bahia Amazonas (28)
 Mus. Paul. H. de Paul. (1907) 1907
- 21. *Caryophyllus latifolius* (L.) DC.

District: Bahia Amazonas (28)
 Mus. Paul. H. de Paul. (1907) 1907
- 22. *Caryophyllus latifolius* (L.) DC.

District: Bahia Amazonas (28)
 Mus. Paul. H. de Paul. (1907) 1907

INDICE ALPHABETICO DOS GENEROS E DAS ESPECIES

- Adelphe *II*
aeneiceps 2
aequinoctiales 8, 73
affinissima 75,
albolimbatus 12
albomarginata 65
alfkeni 56
aliena 31^a
amazonica 33
Amisega *I*
anceps 72
ancilla 45^a
andréi 18
argentina 67
armata 25
aurora 8
bisulcata 78
brachipyga 39
brasiliensis 48
brasiliana 28
brasilianum 20
brevispina 60
brulléi 29
buyssoni 8
cameroni 34
carina 35
carinulata 38
cavifrons 49
chlorata 48
Chrysis *VII*
Chrysogona *VII*
Cleptes *III*
Cleptidea *III*
confusa 70
crotonis 26
cyaniceps 1.^a
diana 40
Diplolepis *III*
distinctissima 37
dohrni 16
dolosa 47
dromeda 71
duckei 34
dubuyssoni 8.^a
ellampoides 61
Ellampus *IV*
excavata 40
fabricii 71
fasciata (us) 5, 35, 37
flavipes 4
fraterna 41
frieseana 74
gayi 9
glabriceps 68
goeldii 77^b
goyasensis 44
guedesi 35
Hedychridium *V*
Hedychrum *VI*
Holophrys *IV*
Holopyga *V*
huberi 11
iheringi 17, 23
imbecilla 54
imperforata 59
inclyta 50

- inseriata 69
 intricans 37
 iridescens 11
 klugi 80
 kohli 14
 lagopus 45
 lateralis 77
 lazulina 15
 lecointei 35
 leucocheila 63
 leucocheiloides 62
 leucophrys 57
 leucostigma 58
 longirostris 36
 longiventris 79
 lunigera 31
 magnificus (a) 8^b
 marginalis 61
 mathani 30
 mattogrossensi 55
 metallica 4
 mexicana 29
 minor 7.^a
 minutissimus 11
 mocsáryi 1
 morosa 46
 mucronata 31
 mutica 30
 mutilloides 7
 myops 43
 neotropicum 21
 nisseri 52
 nitens 58
 Notozus IV
 obidensis 77.^a
 olivieri 29
 Omalus IV
 pallidolimbata 14
 panamensis 53
 Parachrysis II
 paradoxa 3
 paraensis 13, 66
 parvula 29
 peracuta 42
 Philoctetes IV
 piliventris 14.^a
 postica 65
 producta 28
 propinqua 52
 Pseudepyris II
 pulchricollis 10
 punctatissima 35
 Pyrix VII
 reticulata 22
 ritsemæ 25
 robustior 8^c
 sampaioi 51
 saussurei 25
 schrottkyi 25
 selenia 31
 sexdentata 71
 silvestrii 24
 smidti 72
 spinigera 58
 torosa 19
 triangulifera 32
 tridens 29
 tridentata 29
 truncata 29
 truncatella 27
 unicolor 29
 ventralis 16
 virens 29
 xantomelas (aena) 6
 ypirangensis 64

APPENDICE

Notas sobre algumas especies brasileiras de Chrysididas

SUBFAMILIA CLEPTINAE: Bischoff (o. c. 1) elimina das chrysididas a subfamilia das Cleptinas para collocal-a na familia das Bethylidas, porem eu prefiro (mórmente tratando-se de um catalogo) não abandonar o systema até agora seguido por todos os especialistas, emquanto não tiver chegado a uma conclusão segura nesta questão. E' certo, que os machos do genero *Adelphe* indicam uma transição tão evidente entre as Cleptinas e as Bethylidas, como não conhecemos nenhuma entre as Cleptinas e as Chrysididas genuinas. O que é certo é sómente que devemos separar as Cleptinas (ás quaes indubitavelmente pertencem as Amiseginas e Adelphinas de Mocsáry) de todas as outras Chrysididas, dividindo a familia em duas subfamilias de igual valor. As subfamilias Ellampinae, Hedychrinae, etc. dos autores não têm, ao meu vêr, razão de existir, por terem os generos que as compunham, estreito parentesco com o genero *Chrysis*.

7. *Cleptes mutilloides* MINOR n. subsp.: A forma genuina differt: corpore minore ($4\frac{1}{2}$ — 5 millimetro longo): orbitalium internarum maculis ♀ nullis, ♂ obsoletis; pronoto ♀ ♂ marginibus exceptis nigroaeno. Faro (E. Pará).

A forma typica da especie é sómente conhecida de Belem do Pará.

8. *Cleptes aurora* Sm. — Variavel no tamanho do corpo e na intensidade da cor metallica. Conheço desta especie 4 formas distintas:

A: *Cleptes aurora dubuyssoni* n. n. (*Cleptes buyssoni* Ducke, nec Semenow): Corpus gracile, 6 — $6\frac{1}{2}$ millm. longum, sat obscure viridiaeneum, segmento mediano et abdomine (picturis albis exceptis) nigro

aeneis, mesonoto obscure purpureoviolaceo, scutello postscutelloque rufis, hoc ultimo gibbo, superne leniter emarginato, pedibus nigris cyanescentibus solum coxis trochanteribusque infra sordide albidis. — Oyapoc.

B: *Cleptes aurora*, forma typica: Praecedenti parum robustior, $6\frac{1}{2}$ — 8 millim. longus, laete viridicyaneus vel viridicyaneis, segmento mediano et abdomine cyaneis, scutello rufo, mesonoto et postscutello laete purpureoviolaceis, hoc ultimo vix magis gibbotuberculato quam in subspecie praecedente. Pedes cyanei, etiam metatarsis intermediis et posticis albis. — Amazonia superior até a Bolivia subandina.

C: *Cleptes aurora* ROBUSTIOR *n. subsp.*: Maior (7 — 9 millim. longus) et multum robustior: color ut in forma praecedente, sed saturatior, thorace laete viridicyaneo, segmento dorsali 1.^o fere toto albo; segmenti mediani dentibus longioribus. Scutellum multum magis convexum quam in varietatibus praecedentibus; postscutellum multum longius, mucroniforme, profundius excisum. — Faro (parte noroeste do E. do Pará).

D: *Cleptes aurora magnifica* Ducke: Ut *subsp. robustior*, sed corpore saturate cyaneo, scutello violaceo, mesonoto postscutelloque concolore. — Guyana, Amazonia superior.

13. *Holopyga paraensis* Ducke: Tambem encontrada em Bragança, na parte sudoeste do litoral do E. do Pará.

VII. genero, *Chrysis* L. — Ainda não se conseguiu uma classificação natural das numerosas especies deste genero, sendo artificial a que até agora foi seguida pelos autores e que eu tambem sigo por falta de outra melhor. Nas especies neotropicaes, as Tridentadas constituem um grupo de parentesco natural, porem entre as Quadridentadas e Sexdentadas encontram-se especies de muita afinidade.

30. CHRYSIS MATHANI *n. n.* — Estando o nome *mutica* já occupado por uma especie descripta por Foerster, dou á minha especie o nome do meu antigo companheiro de excursões em Obidos, o snr. M. Hue de Mathan, muito conhecido pelas

collecções de insectos por elle reunidas na Amazonia e nos paizes andinos.

31. *Chrysis mucronata* Brullè. — Vi na collecção do prof. Baker um exemplar de Costa Rica.

35. *Chrysis punctatissima* Spinola. — Na o. c. 23 citei este especie como occorendo no Chile, porem agora não encontro o autor, em que me baseei, pelo que me restam duvidas sobre a indicação. O *Sceliphron figulus* Dahlb., da qual esta *Chrysis* é parasita, existe no Chile.

36. *Chrysis distinctissima* Dahlb. — Nicaragua: Managua (collecção Baker).

Já estava terminada a composição deste catalogo, quando recebi um recente trabalho do snr. A. Mocsáry: *Species Chrysididarum novae, III; Ann. Mus. Nat. Hungarici X, 1912, p. 549 — 592*, com a descripção das seguintes especies brazileiras:

Quadridentatae :

Chrysis adolphi Mocs. obra cit. p. 574, Est. do Pará: Obidos;

Chrysis florisonnis Mocs. ibidem, p. 576, Est. do Pará: Obidos.

Chrysis subtruncata Mocs. ibidem, p. 577, Est. Minas Geraes;

Chrysis deuteroleuca Mocs. ibidem, p. 578 Est. Rio Grande do Sul: Santa Cruz.

ERRATA

P. 7 linha 1: solitarias (em vez de os)
 P. 7 » 2: todas (em vez de os)
 P. 7 » 6: da da Amazonia (em vez de da Amazonia)
 P. 8 n. 12: *Jahrbuecher* (em vez de Jahresber.)
 P. 11. especie n. 1: supprima-se o parenthesis em que está o nome do auctor.
 P. 12 linha 7: *Chrysididae genuinae* (em vez de *Chrysidinae genuinae*).

P. 13 linha 9: *Omalus* (em vez *Umalus*)
 P. 16 especie n. 24: *Chr. silvestrii* (em vez de *silvestri*)
 P. 18 especie n. 33: 1889 (em vez de 8891)
 P. 22 especie n. 58: *spinigera* (em vez de *spingera*)
 P. 27 linha 5: *aequinoctialis*, 9 (e. v. de 8)
 P. 28 2ª col., linha 16: *Pyria* (em vez de *Pyrix*)
 P. 28 2ª col., penultima lin. *xanthomelas*.